



# DIOCESE DA Alegria

Revista da Diocese de Montenegro  
Ano 03 | Nº06 | Setembro 2017



# IGREJA:

## Casa da Iniciação à Vida Cristã

### Ecumenismo

unidade nos 500 anos da  
Reforma Luterana

### Liturgia

O cuidado com o espaço  
litúrgico

### Perfil

Dom Carlos Romulo

Queridos leitores, a paz de Cristo!

Está em suas mãos a edição número 6 da Revista Diocese da Alegria, publicação institucional da Diocese de Montenegro. E como o nome já diz, não poderia ser diferente o nosso sentimento ao disseminar entre o povo diocesano alguns destaques sobre como caminha nossa Igreja Particular. É com grande alegria que oferecemos a vocês, nossos leitores e leitoras, aspectos que ajudam a refletir sobre os rumos que seguimos enquanto Igreja cristã e católica, mas também registros históricos de momentos vividos e que marcam a caminhada de fé que está sendo traçada ao longo desses nove anos de Diocese da Alegria.

A presente edição traz como tema central a Iniciação à Vida Cristã, que tem sido o foco de toda a ação pastoral da Diocese de Montenegro desde 2014. Nesse sentido, entrevistamos Dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, e grande referência no Brasil sobre o tema da catequese. Ele nos ajuda a compreender essa importante caminhada. Da mesma forma, ouvimos depoimentos de padres e catequistas que apostaram com coragem e alegria na implantação do Plano Diocesano de Pastoral em âmbito paroquial. Eles relatam suas experiências e impressões sobre como o novo modelo de catequese familiar do Batismo tem impactado na vida de comunidade.

Nas páginas seguintes, podemos ler a palavra de nossos dois bispos, Dom Paulo De Conto e Dom Carlos Romulo Gonçalves e Silva. A história de vida de nosso bispo coadjutor também é contada nesta edição. Entre várias matérias, destacamos uma sobre o cuidado com a Liturgia, e outra sobre os 500 anos da Reforma Protestante, que traz uma instigante entrevista com o pastor sinodal do Sínodo Vale do Taquari, da IECLB, Gilciney Teztner. No espaço das paróquias, podem ser lidos artigos sobre os destaques da caminhada de nossas comunidades.

Espaço cativo e verdadeira oportunidade de catequese, não pode faltar a coluna “Dúvidas de Fé”, com as respostas sempre pertinentes do Pe. Eduardo Haas sobre as questões enviadas pelo nosso povo. E ainda na página “Igreja Pequeninã” as crianças podem se divertir e aprender com as atividades propostas.

A Revista Diocese da Alegria volta a circular novamente no mês de março de 2018.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!



# DIOCESE DA Alegria

- 3 PALAVRA DO BISPO
- 4 PALAVRA DO BISPO COADJUTOR
- 5 NOTÍCIAS
- 6 PERFIL: DOM CARLOS ROMULO
- 9 APARECIDA 300 ANOS
- 10 LITURGIA
- 12 DÚVIDAS DE FÉ
- 14 INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
- 20 ECUMENISMO
- 22 ESPAÇO DAS PARÓQUIAS
- 27 IGREJA PEQUENINA

**Revista Diocese da Alegria é a publicação institucional da Diocese de Montenegro /RS.**

**Conselho editorial:** Dom Paulo De Conto, Pe. Diego Knecht, Pe. Pedro Ritter, Graziela Wolfart, Camila Dorensback e Victor Oliveira.

**Pascom Diocesana:** Pe. Diego Knecht – assessor eclesialístico; Graziela Wolfart – articulação; Evanice Diedrich Schroeder – Área Estrela, Maiara Mergen Pereira – Área Montenegro, Juliano Oliveira – Área São Sebastião do Caí, Dionéia Persch – Área Bom Princípio, Caroline Marques Schuster – Área Salvador do Sul, Rafael Holdefer – Representante dos Seminários.

**Jornalista responsável:** Graziela Wolfart | MTBRS 13159

**Redação:** Graziela Wolfart, Evanice Luiza Diedrich Schroeder

**Diagramação e Layout:** Victor Oliveira.

**Tiragem:** 2.400 exemplares

**Endereço:** Rua Assis Brasil, 1167. Montenegro/RS. CEP: 95780-000.

**Telefone:** (51) 3632.3320 **Site:** [www.diocesemontenegro.org.br](http://www.diocesemontenegro.org.br)

**E-mail:** [comunicacao@diocesemontenegro.org.br](mailto:comunicacao@diocesemontenegro.org.br)

**Distribuição gratuita sem fins lucrativos. Venda proibida.**

DIOCESE DA  
**Alegria** | PASCOM





## “Sou muito grato à Diocese de Montenegro, que tanto amo”

Sou oriundo de uma família de 12 irmãos do município de Encantado. Meu pai foi operário de um frigorífico e minha mãe cuidava do lar. Éramos uma família pobre. Entrei no seminário com 11 anos. Passei por Arroio do Meio, Gravataí e Viamão. Fui padre na Diocese de Santa Cruz do Sul, exercendo apostolado em Rio Pardo, Pantano Grande, Santa Cruz do Sul (bairro), depois Catedral e ainda reitor do Seminário Maior da Diocese, em Porto Alegre. Era Vigário Geral da Diocese por sete meses quando fui chamado para o episcopado. Quantas alegrias, esperanças, convicções, mas também quantos sofrimentos. No intelecto, era o último. Além disso, convivi com um pai alcoólatra. Mesmo assim, a família se mantinha unida e querida. Tudo foi uma escola. Dizia e digo: “se intelectualmente não ia bem ao menos posso trabalhar o coração”. Investi na bondade, na simplicidade, na pobreza, no perdão, na misericórdia, no coração bondoso, na confiança da Providência. Assim me preparei para partir como missionário no Mato Grosso. Dizia quando fui ordenado bispo: “Não me pertença mais, pertença ao Reino”.

Parti com grande espírito missionário, sem nada conhecer, para a Diocese de São Luiz de Cáceres, no Mato Grosso, vizinha da Bolívia, com extensão de 145 mil quilômetros quadrados (o estado de Santa Catarina tem menos de 100 mil km<sup>2</sup>). Quantas horas difíceis, desesperos e lágrimas. Fui buscando ânimo, coragem e esperança, apoiando e incentivando os 18 padres e as vocações. Em sete anos, foi possível, além de fundamentar uma bela pastoral, construir Seminário, Cúria Diocesana e Centro de Formação.

Em 1998 veio a transferência para ser o primeiro bispo da Diocese de Criciúma, desmembrada da Diocese de Tubarão. Arrumei as malas e parti. Novos desafios. Com a colaboração de todos, a Pastoral deslançou. Foi possível construir: Cúria Diocesana, Livraria Diocesana, Centro de Pastoral e casa de retiros, três seminários, residência episcopal, casa para os padres idosos e doentes, casa para as obras sociais. Sentia o povo e o clero muito entusiasmados com seu bispo.

Eis que veio novo envio, em 2008, para ser o primeiro bispo da Diocese de Montenegro, desmembrada da Arquidiocese de Porto Alegre. Aqui estou há nove anos. Penso ter sido útil ao querido povo que está aos meus cuidados. Administrativa e pastoralmente tudo foi crescendo. Através dos presbíteros e dos seminários, atendendo 30 paróquias, e quase 400 comunidades, muitas vezes no sofrimento e até na angústia, fui crescendo com amor, misericórdia, perdão, solidariedade e muita oração e oração silenciosa. Assim, pude doar minha vida e me ver alegre e feliz.

Ao mesmo tempo, sinto-me fraco e pecador. Peço perdão a todos por tantos erros cometidos. Tenham misericórdia para com esse pobre servo. Tenho consciência de quanto devo crescer para fazer crescer os outros, de me purificar para purificar os outros, de me instruir para instruir os outros, de ser luz para iluminar os outros, ser santo para santificar os outros. Preciso ser revestido de profunda misericórdia, para que, diante da fraqueza eu possa fortalecer os que se cansam de caminhar.

Ao completar 75 anos todos os bispos devem entregar o cargo ao Papa, seguindo as orientações do Código de Direito Canônico. Solicitando um Bispo Coadjutor, para que pudesse ficar comigo por alguns meses e, então, conhecedor da realidade da Diocese, pudesse assumir o comando quando entregaria o cargo, o Papa concedeu-nos Dom Carlos, que antes era padre na Arquidiocese de Pelotas.

Dom Carlos está em nosso meio. Todos nos sentimos felizes. O tenho como verdadeiro irmão. Em outubro próximo tornar-me-ei Bispo Emérito. Então Dom Carlos, através da Bula Papal, tornar-se-á Bispo da Diocese de Montenegro.

De minha parte ficarei residindo em Montenegro, com disponibilidade de auxiliar o novo bispo, seminários, padres, no atendimento do povo e pregações de retiros, quando solicitado por Bispos do Brasil.

Sou muito grato à Diocese de Montenegro. Peço que todos acolham e auxiliem o novo Pastor desta Igreja Particular que é Montenegro, a Diocese da Alegria, que tanto amo.

+ *Paulo de Castro*

## “A Palavra de Deus na Iniciação à Vida Cristã”

Nossa Diocese está vivendo um momento de avaliação do seu Plano de Pastoral, que tem como prioridade a Catequese de Iniciação à Vida Cristã. Estamos no mês de setembro, tradicionalmente chamado o ‘mês da Bíblia’. Qual o lugar da Palavra de Deus na Iniciação à Vida Cristã?

O Papa Bento XVI, na Exortação *Verbum Domini*, já nos ensinava que o processo de iniciação cristã supõe uma catequese “impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados”. Isto se dá pelo manuseio da Bíblia, e pela prática da *Lectio Divina*, da leitura orante da Palavra de Deus. É um aprendizado de escuta da Palavra de Deus. A Iniciação à Vida Cristã está nos colocando numa relação de familiaridade com Deus e de vivência eclesial. Portanto, todo o processo catequético não pode ser um simples falar de Deus, mas sim, um falar com Deus. A leitura orante da Palavra de Deus nos educa a escutar e falar com Deus.

O Apóstolo Paulo nos ensina na Carta aos Romanos que “a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo” (10,17). Toda a iniciação visa à comunhão com Deus numa vida cristã marcada pelos sacramentos. Tudo isto é fruto da fé e a “fé provém da Palavra”.

Recordamos também o que nos ensinou São Jerônimo, que celebramos no próximo dia 30 de setembro: “Se, conforme o Apóstolo Paulo, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus, e quem ignora as Escrituras ignora o poder de Deus e sua sabedoria, ignorar as Escrituras é ignorar Cristo”. Portanto, a centralidade da Palavra de Deus na Iniciação Cristã se dá porque Cristo é a Palavra que se fez carne e nós somos os discípulos de Cristo, discípulos da Palavra.





## Leandro Ludwig é ordenado diácono em Estrela

Por Graziela Wolfart, Jornalista da Diocese de Montenegro

Uma grande multidão de fiéis vindos dos mais diversos recantos da Diocese de Montenegro participou na tarde do dia 9 de julho de 2017, da cerimônia de ordenação diaconal do seminarista Leandro Luiz Ludwig. A celebração aconteceu na Igreja matriz da Paróquia São Cristóvão, do Bairro Boa União, de Estrela, que estava completamente lotada. Ao lado da Igreja, no salão paroquial, foi montada uma estrutura de telão e cadeiras para acolher o povo que não encontrou mais espaço físico na Igreja. Igualmente lotado, no ginásio as pessoas acompanharam atentamente cada detalhe da cerimônia. Nos dois locais, estima-se que havia em torno de 1.500 pessoas.

Em sua homilia, Dom Paulo lembrou que o padre é muito importante para a Igreja e para o mundo. “Precisamos superar o modelo hierárquico e adotar o modelo que ensina que todos na Igreja são povo de Deus. O padre é o irmão maior entre os irmãos. Ele está a serviço dos outros ministérios. É um ministro ordenado animador de ministérios. O padre tem o rosto de Deus: um rosto alegre, bonito, transparente de profunda espiritualidade. Tem a voz de Cristo, que anuncia o Evangelho e o amor do Pai. O padre tem as mãos de Cristo, e tem também o coração de Cristo e de Nossa Senhora. Por isso, o povo de Deus deve assumir, apoiar e promover a vida do sacerdote. Nas mãos da comunidade está o sucesso de todo e qualquer padre”. O bispo diocesano igualmente destacou que a diaconia deve ser exercida por todo o povo de Deus em função de que é a manifestação da caridade. “Encorajemos o Leandro a assumir a grandeza do amor. Assim, somaremos à diaconia dele. Após essa experiência, ele pode receber o presbiterado. Antes de servir ao altar da Eucaristia, Leandro deve servir no altar dos irmãos, na caridade. O diácono é quem sabe ser

irmão em primeiro lugar. Ele não se pertence mais, se doa totalmente. É homem de oração e do mandamento novo: o amor”.

Em suas palavras de agradecimento, o diácono Leandro fez uma profunda reflexão sobre Deus Trindade e se mostrou grato à Igreja, nas instâncias da Arquidiocese de Porto Alegre (no início de sua formação) e da Diocese de Montenegro. Agradeceu às paróquias, padres e povo que o acolheram na dimensão pastoral. Foi grato aos bispos, aos movimentos, pastorais, setores, à Pastoral e Assessoria de Comunicação diocesanas, às autoridades, aos colegas de seminário, aos professores, catequistas da iniciação à vida cristã, à equipe de liturgia da celebração e a todos que se envolveram com a cerimônia. Por fim, agradeceu à família, “berço das vocações: aos avós, ao pai, ao irmão (e melhor amigo), à cunhada, pelo amor que sempre me dão. Aos padrinhos, tios, primos, parentes amigos. Cremos na vida eterna e na ressurreição dos mortos, na volta para a casa do Pai e na integração de toda a criação. Assim, agradeço a todos que com certeza estariam aqui, mas não podem mais: meus avós que não cheguei a conhecer, meu colega de seminário Douglas, meu tio-avô e, por fim, a pessoa que mais amei, amo e amarei em minha vida, que me ensinou os primeiros passos e me mostrou como é bom viver o amor a Cristo: minha mãe, falecida em março de 2014. Sou muito grato por tudo o que fizeste e ainda fazes por mim”.

A ordenação presbiteral do diácono Leandro será realizada no próximo dia 8 de dezembro de 2017, às 20h, em Poço das Antas. E a Missa Solene do já padre Leandro Ludwig está marcada para o dia 10 de dezembro, às 10h, também em Poço das Antas.

# DOM CARLOS ROMULO

*“Moldado pelo Senhor para servir com alegria”*

Por Graziela Wolfart, Jornalista da Diocese de Montenegro

Ele nasceu em Piratini-RS, em 24 de janeiro de 1969. Filho de pais agricultores, o jovem Carlos Romulo Gonçalves e Silva cresceu no interior, vendo os pais trabalhando na lavoura. Fruto de uma família simples, é o mais velho de três filhos homens. Hoje seus pais saíram do interior e moram na cidade de Piratini.



## Formação inicial

Dom Carlos Romulo estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental em uma escola que ficava próxima à residência da família. Depois, descobriu uma escola mais distante, que exigia uma caminhada de sete quilômetros para cursar o 5º ano do primeiro grau. “Eu ia todos os dias, saindo de madrugada, sozinho, porque nenhum dos vizinhos quis estudar naquela escola”. Depois, foi morar na cidade. Durante a semana, com a idade de 13 anos, ia para Piratini estudar e morava com sua avó. Sexta à tarde, voltava para fora, ficava com os pais e domingo ia para a cidade novamente. Assim cursou a 6ª, 7ª e 8ª série. Nesse período, iniciou também a formação religiosa. “Lá fora, no interior, não tínhamos comunidade. A vida religiosa com meus pais consistia em ir a missas em memória de falecidos, o batizado dos filhos, e outras cerimônias para as quais eram convidados. Sempre foram católicos, mas não tinham tradição de participar regularmente da Igreja, porque não tinham comunidade. Inclusive depois, quando eu já estava no seminário e ia às missas, meus pais me perguntavam: ‘o que vais fazer na missa? Fostes convidado a ir à missa?’. Depois que eles foram para a cidade, começaram a participar por eles mesmos. Nunca pedi nada nesse sentido, nem para meus pais, nem para meus irmãos, mesmo depois que eu já estava no seminário. Sempre os deixei trilhar o caminho próprio. E eles o fizeram. O pai e a mãe fizeram a 1ª Comunhão, Crisma e casaram no religioso depois de adultos, porque tinham se casado somente pelo civil. Hoje participam do ECC em Piratini. Assim foi também com meus irmãos”, relata.

## Chamado Vocacional

“Quando estava na 7ª série, estudando em Piratini, na Escola Estadual Rui Ramos, uma professora do Ensino Religioso, mas que também trabalhava na Biblioteca, uma grande líder na paróquia, já falecida há uns 4 anos, um dia me convidou: ‘Carlos Romulo, tu não gostaria de fazer um encontro vocacional, ir para o seminário, ser padre?’. Eu nunca tinha pensado em nada disso. Nunca tinha me passado pela cabeça essa ideia. Mas naquele momento, respondi prontamente: ‘eu quero isso’. Foi algo que surgiu mesmo de uma hora para outra, tanto que eu voltava para casa com um colega e disse para ele que estava pensando em ir para o seminário. Foi o ano de 1983, o ano vocacional, e então comecei todo o processo”. Ele iniciou participando dos encontros

da catequese de 1ª Eucaristia. Fez a Comunhão naquele mesmo ano e continuou se preparando até 1985, quando fez a Crisma. “Foi então que, em 4 de março de 1985, ingressei no Seminário menor São Francisco de Paula, de Pelotas. Formávamos um grupo de 24 seminaristas. Lembro que eu tinha muita vontade de ir para o seminário e fui sozinho. Peguei minhas coisas, entrei no ônibus, desci na rodoviária de Pelotas, tomei um circular e cheguei no seminário. Fui recebido na porta da casa de formação com minhas sacolas. Eu tinha 16 anos”. O jovem seminarista Carlos Romulo cursou três anos no seminário menor com alegria. Depois, concluídos os três anos de Filosofia, Carlos Romulo ingressou na graduação em Teologia, voltando para o Seminário, no Instituto de Teologia Paulo VI.

## *Ordenação presbiteral e primeiras missões*

Terminada a formação, o então seminarista Carlos Romulo foi ordenado diácono no dia 4 de março de 1994 e ordenado presbítero no dia 8 de dezembro daquele mesmo ano. Sua primeira missão, já em 1995, foi acompanhar a formação no Seminário menor de Pelotas. Paralelo a isso, foi nomeado como vigário paroquial na Paróquia Santa Terezinha, de Pelotas. Em 1996, Pe. Carlos criou, junto com a Diocese, o Seminário Propedêutico, sendo o primeiro formador naquela casa, acolhendo na época três jovens, já com vocação adulta. O trabalho no seminário e na paróquia foi desenvolvido até o ano de 2002.

## *Estudo de Teologia Espiritual em Roma*

“Fui encaminhado pelo meu bispo a estudar espiritualidade em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em agosto de 2002, onde fiquei dois anos, fazendo curso de Teologia Espiritual. Ao voltar para cá, em 2004, novamente no Propedêutico, fui o coordenador das missões populares na nossa Diocese. Depois das missões, Pe. Carlos começou a trabalhar como diretor espiritual no seminário. Em 2008, estava com 39 anos e com quase 15 anos de sacerdócio foi enviado para ser pároco na Paróquia de Canguçu, que tem 61 comunidades. “Foi uma experiência riquíssima. Assumi em março de 2009 e fiquei até fevereiro de 2011”. No entanto, durante este período, aconteceu a troca de bispo (2009) na Diocese de Pelotas. Dom Jayme tornou-se emérito e assumiu Dom Jacinto Bergmann. Já em 2010 o novo bispo começou a reconfigurar a Diocese a partir do que pensava em fazer. Nas transferências daquele ano, colocou Pe. Carlos Romulo como reitor do Seminário e diretor do Instituto de Teologia, além de pároco de uma paróquia em Pelotas.



Encontro com o Papa São João Paulo II em Roma



## *Vigário geral da Arquidiocese de Pelotas*

No final do ano passado (2016), em dezembro, Dom Jacinto fez o que ele chama de “remanejamento de forças presbiterais”, ou seja, as conhecidas transferências. E chamou Pe. Carlos para ser vigário geral e articulador da Pastoral, além do continuar com a direção do Instituto de Teologia Paulo VI. “Assumi minhas novas funções no dia 19 de fevereiro. Saí do seminário e fui morar com Dom Jacinto. No dia 19 tivemos missa solene na Catedral, com grande festa, alegria, posse como vigário geral. 15 dias depois, recebi o chamado da Igreja para ser bispo coadjutor na Diocese de Montenegro”, conta.

## A nomeação

Dom Carlos conta como foi o dia em que recebeu a nomeação que novamente mudaria sua vida. “Dom Jacinto me chamou e disse: ‘preciso falar contigo’. Ele iniciou a conversa dizendo que aquela data eu não iria mais esquecer. Daí pensei: ‘Meu Deus, o que eu fiz?’ (risos). Então ele me disse: ‘o senhor está sendo nomeado como bispo coadjutor da Diocese de Montenegro’. Assim recebi a notícia. O que consegui pensar não foi na palavra ‘bispo’, mas na palavra ‘coadjutor’, no bom sentido.



Sagração Episcopal de Dom Carlos em Junho de 2017

## Lema presbiteral e episcopal

O lema sacerdotal de Dom Carlos é “Como barro nas mãos do oleiro, assim sereis vós nas minhas mãos” (Je 18,6). “É minha entrega total nas mãos de Deus”, explica. Já a escolha do lema da ordenação episcopal se deu agora, afinal, diz ele, “eu não pensei em ser bispo. Eu escolhi ser padre, essa foi a escolha que fiz. Não preciso de mais nada além disso, posso ser feliz toda a vida assim. Mas a Igreja é quem sabe, não sou eu que devo escolher. Só tenho que dizer sim ao Papa. Por isso tenho mais tranquilidade”. Então, para escolher o lema de ordenação episcopal, lhe veio à mente o nome de “Diocese da Alegria”, tão falado por Dom Paulo. E escolheu como lema “Servi ao Senhor com alegria” (Sl 99,2). Achei bonito, pois é com alegria que devemos servir. Eu vim para a Diocese da Alegria, mas minha missão é servir. Agora tenho que aprender a ser bispo com a Diocese de Montenegro. Estou muito contente”.



# Diocese prepara celebração dos 300 anos de Aparecida

Em sintonia com toda a Igreja do Brasil, a Diocese de Montenegro se prepara para celebrar no próximo dia 08 de outubro os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Está sendo organizada uma grande celebração de âmbito diocesano e que acontecerá no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, localizado em São Sebastião do Caí, no bairro Conceição.

Uma programação intensa está sendo preparada e todo o povo da Diocese é esperado para prestigiar este importante momento. O encontro deverá iniciar às 8h30min, com uma romaria saindo da Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição até o Santuário. Haverá muita animação, palestras, devoções marianas, Santo Terço, teatro e saudação dos bispos. O encontro será concluído com uma grande missa campal, às 15h, com a presença de todo o povo da Diocese: movimentos, apostolados, ministros, clero, religiosos e seminaristas dos três seminários.

Dom Paulo destaca a importância deste encontro, pois será um grande evento diocesano e devocional, para agradecer a Deus por ter nos confiado a Mãe Aparecida, Rainha do Brasil e Mãe do povo brasileiro: “Vamos reunir todo o nosso povo e celebrar o Jubileu dos 300 anos de Aparecida”, afirmou.

No local do encontro, está sendo construído o Santuário Diocesano, que aos poucos começa a se tornar uma realidade. No dia, será servido o almoço no local, ajudando na edificação da casa da Mãe Aparecida no sul do Brasil.

Acompanhe no site e nas redes sociais da Diocese de Montenegro mais informações e agende-se!



**CANTOS LITÚRGICOS NO TELEFONE  
OU NO COMPUTADOR ACESSE:**

[diocesemontenegro.org.br/formacao/liturgia-cantos](http://diocesemontenegro.org.br/formacao/liturgia-cantos)





# O cuidado litúrgico para celebrar de corpo, alma e coração

Por Evanice Luiza Diedrich Schroeder

A Liturgia é encarada como fonte e ápice da vida cristã desde o Concílio Ecumênico Vaticano II (SC 10), através da Constituição Sacrosanctum Concilium (04/12/1963), que reforça o convite para sermos efetivamente cristãos ao celebrar, como comunidade eclesial, o Mistério Pascal de Jesus Cristo, desde a primeira grande obra litúrgica: a Criação. Somos desafiados a assumir o protagonismo enquanto Povo de Deus, engajando-nos na vida da Igreja, de acordo com a nossa vocação.

Conforme o padre Elias Rech, assessor da Pastoral Litúrgica na Diocese de Montenegro, “desde a criação da Diocese, esta é uma dimensão que tem recebido uma especial atenção. Era necessário atualizar a animação litúrgica e até purificar algumas celebrações. Muito foi feito nesse sentido, num processo de adequação sempre em sintonia com que a Igreja no Brasil pede. E os espaços estão sendo cada vez mais adequados para as celebrações litúrgicas que contemplem o objetivo maior da liturgia, sendo as mudanças acompanhadas, quando solicitado, pela Comissão de Arte Sacra da Diocese”.

Liturgia é a ação de Deus – o primeiro e maior liturgo –, através do serviço humano. Não basta assistir passivamente aos ritos; a liturgia é uma tarefa para a qual somos convocados a participar consciente, ativa e plenamente, como direito e obrigação, atentos a todos os elementos que a compõe (SC 14).

A recuperação dos sinais e espaços litúrgicos implica tanto em resgatar sentidos e adequá-los à realidade atual quanto em criar novos mecanismos

de celebração. Haja visto que “os sinais, importantes em toda a ação litúrgica, devem ser empregados de forma viva e digna, supondo uma adequada catequese. As adaptações previstas são indispensáveis para que “a força dos símbolos e sinais, sobretudo quando retirados da vida e da cultura do povo, completem a grande variedade de elementos da nossa Liturgia” (CNBB, Doc. 43. n. 84).

Por isso, o aspecto fundamental na construção de uma igreja, é que, “ao se construírem igrejas, cuidem diligentemente que sejam funcionais, tanto para a celebração das ações litúrgicas, como para obter a participação dos fiéis” (SC 124).

O projeto arquitetônico de uma igreja deve considerar a funcionalidade dos ritos celebrativos e a manifestação da natureza do Mistério da Igreja na assembleia orante, convocada e presidida por Cristo para fazer memória da sua Páscoa. Mais do que estilos e formas de igrejas buscam-se espaços que sirvam para celebrar bem a liturgia.

## O Átrio

Porta principal da igreja –, lugar de encontro e de acolhida, supõe a presença de uma equipe que saúde aos que chegam, favorecendo um espírito de comunhão, em detrimento de qualquer forma de discriminação ou descontentamento, e ajude aos que necessitam de assistência por idade avançada ou qualquer outra limitação. É recomendado que exista aí o reservatório de água benta para que os cristãos, ao entrarem ou saírem da igreja, possam assinalar-se com a cruz de Cristo, lembrando a graça batismal que conforma o Povo de Deus.

Durante a celebração eucarística, a assembleia litúrgica é disposta em dois lugares sagrados: **O presbitério** (com o presidente da celebração e demais ministros ordenados e quem os auxilie diretamente) e a nave da igreja (com os ministérios instituídos e os demais fiéis), estruturados de maneira que possam manifestar o sinal de comunhão de todo o Povo de Deus, distinguindo os ministérios ordenados e demais participantes da celebração.

Pressupõe-se uma cuidadosa preparação da Procissão de Entrada (acolhida-átrio); o Ato penitencial (aspersão-água-batismo); a Mesa da Palavra e Leituras (ambão); Mesa da Eucaristia (altar) e relíquias, unção, incensação – vestição – iluminação); a Reserva da Eucaristia (tabernáculo).

Conforme o Documento 43 da CNBB, “(...) o povo sente necessidade de local de reunião para celebrar sua fé. [...]. Para que cada um possa exercer corretamente a sua função, tenham o devido destaque, o presbitério, o altar, a sede da presidência, a mesa da Palavra, a cruz, o tabernáculo e lugar para os diferentes ministérios, para favorecer a participação dos fiéis. Os vasos sagrados, os lugares, os livros e as vestes merecem atenção especial. No altar mantenha-se apenas o estritamente necessário para a Celebração eucarística. Na confecção das vestes litúrgicas deixa-se campo aberto à criatividade artística, mas que saiba respeitar o decoro do culto e a expressão de nossa cultura. Na Celebração existem também certos elementos-sinais como o pão, vinho, óleo, água, luz, que servem para comer, beber, ungir, lavar e iluminar”.

Herança da tradição judaica, a liturgia torna célebre (= celebra) a ação d’Ele no amor por nós e em nós, pressupondo Sua presença pelos “sinais sensíveis, significativos e eficazes” (BUYST, 2011) pelos quais vivemos a Páscoa aqui e agora, como herdeiros do Reino. Trazemos de volta ao coração (= recordamos) a saída do Egito e revivemos a Aliança entre Deus e o povo, envolvidos com a nossa ação corpórea de ver, ouvir, sentir, crer e celebrar (SC 7).

A liturgia é própria vida cristã com leigos, lideranças e o clero em geral, levando em conta sempre o todo que comporta a Igreja, para cuja evangelização somos enviados: nunca sozinhos, mas sempre em comunidade (SC 26 a 31). É possível supor que a participação nos ritos e celebrações litúrgicas que promovam essa essência reforce o corpo místico da Igreja na ação coletiva de construir o Reino.

## REFERÊNCIAS

- BUYST, Ione. O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã. São Paulo: Paulinas, 2011. p.183.
- CNBB. Animação da vida litúrgica no Brasil – Documento 43. 27a Assembleia Geral Itaici –SP, 05 a 14 de abril de 1989.
- Constituição Sacrosanctum Concilium. In: Compêndio do Vaticano II. São Paulo: Vozes, 1984. 38ed.
- Desafios atuais da reforma litúrgica no Brasil in: <http://www.universocatolico.com.br/index.php?/desafios-atuais-da-reforma-liturgica-no-brasil.html> - Acesso em 04/08/2017.
- Diretório Litúrgico Diocesano – Diocese de Santo André – São Paulo, in: <http://bemvin.org/diretorio-liturgico-diocesano.html?pag e=11> - Acesso em 04/08/2017.

## SIGLAS:

- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
GS – *Gaudium et Spes*  
LG – *Lumen Gentium*  
SC – Constituição *Sacrosanctum Concilium*  
VQA – *Vicesimus Quintus Annus*



# DÚVIDAS de FÉ

Pe. Eduardo Haas responde às questões enviadas por fiéis sobre a vivência religiosa em nossa Igreja.

Edoarda S.Scherer, Bacharel em Direito, vice-presidente do CONIC RS

**“O que impede de fato sermos uma Igreja em Saída? Quais as barreiras que impedem essa saída?”  
Como poderemos identificá-las?**

“Igreja em saída” é uma expressão que ganhou popularidade com a Exortação Apostólica *A alegria do Evangelho* (EG), do Papa Francisco. O Papa explica o que é essa saída: “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG, n. 20). Quando ele fala em periferias, se refere a periferias geográficas e periferias existenciais. Acredito que a acomodação é a maior barreira para a atitude de saída, Edoarda. É mais “seguro” ficar, esperar que as pessoas nos procurem. Contudo, a Igreja nasce com um mandato de saída: “Ide, fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Sair é assumir uma nova atitude diante do mundo e da missão evangelizadora. Conheço, em nossa Diocese, iniciativas bonitas de “Igreja em saída”, que podem contagiar mais pessoas e comunidades inteiras. É preciso ser atento à realidade que precisa da luz do Evangelho, criativo e corajoso nas ações.

Alexandre Magno da Glória, acadêmico de Engenharia Ambiental

**“Pode um católico ou católica possuir um diálogo inter-religioso? Há permissão ou fundamentos citados pela Igreja?”**

No dia 28 de outubro de 1965, o papa Paulo VI promulgou o decreto conciliar *Nostra Aetate*, sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs. Além desse, o Concílio Vaticano II aprovou um documento sobre o Ecumenismo (*Unitatis Redintegratio*). Isso para dizer, Alexandre, que Igreja permite, incentiva e realiza diálogo ecumênico e inter-religioso. O Concílio Vaticano II afirma: “A Igreja católica não rejeita nada que seja verdadeiro e santo nestas religiões. Considera com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas, que, embora em muitos pontos difiram do que ela mesma crê e propõe, não raro refletem um raio daquela Verdade que ilumina todos os homens” (*Nostra Aetate*, 2). É claro que nunca se renuncia ao anúncio de Jesus Cristo, caminho, verdade e vida. As bases do diálogo são o respeito ao outro e a clareza da própria identidade. Ecumenismo e diálogo inter-religioso são uma necessidade para a convivência humana no mundo. O desejo de Deus é a unidade dos que creem. Enquanto não chegamos à unidade plena, vamos caminhando no respeito e na colaboração.



Papa Francisco e líderes religiosos na audiência geral inter-religiosa, por ocasião do cinquentenário da promulgação da declaração conciliar "nostra aetate".

Foto: Divulgação

**“Porque não é fácil perdoar? Deus perdoa, e a Igreja nos ensina que isso precisa ser de coração, pois nos faz bem. Sabemos disso, mas como podemos fazer para perdoar de coração, assim como Deus nos perdoa?”**

Tua pergunta está baseada numa constatação que todos fazemos, Angélica: não é fácil perdoar! Na oração que Jesus nos ensinou, pedimos todos os dias que Deus nos perdoe assim como nós perdoamos aos nossos irmãos. Ora, se Jesus ensinou a pedir isso todos os dias, é porque Ele já percebera que o perdão é uma dificuldade para nós. Deus perdoa, sempre que há arrependimento, confissão, reparação e disposição a não pecar mais. O perdão de Deus não é algo superficial, nem significa concordar com o que foi feito de errado. Deus é misericordioso, sem deixar de ser justo. Perdão é diferente de reconciliação. Eu posso perdoar alguém e essa pessoa pode não querer se reconciliar comigo. Mas eu posso perdoá-la. Antes de ser algo para o outro, o perdão é para mim. Também eu preciso me perdoar: meus atos, meu passado, minhas falhas. Enquanto nós não perdoamos, continuamos presos ao outro que nos agrediu, e deixamos que ele continue cada dia nos fazendo mal. Perdoar é libertar-se e libertar o outro. Quem perdoa se dá um grande presente. Quem perdoa vive melhor, vive mais. E só quem perdoa viverá para a eternidade. Assim como Deus não aprova o erro, nós também não aprovamos, não concordamos. Mas somos capazes de um novo início, baseado no perdão. Acredito que esse seja o caminho para perdoar de coração. É um processo, não se faz num estalar de dedos. É preciso querer e pedir a graça de perdoar.

Kassia Souza, jornalista

**“Diante da consciência cada vez maior sobre os prejuízos de uma sociedade calcada em princípios machistas e conservadores, que excluem, violentam e matam mulheres, a Igreja produz algum tipo de discussão que promova uma reflexão sobre essa realidade? E ainda, o que a Igreja pode dizer sobre a igualdade na participação da mulher em funções que são apenas ocupadas por homens, como Padre, Bispo e até Papa, sendo que temos, na história da Igreja, uma Papisa que é desconhecida por muitos de seus fiéis até hoje?”**

A Igreja tem uma compreensão antropológica de que o homem e a mulher têm a mesma dignidade e devem estabelecer uma fraterna cooperação, e não concorrência. Deus se revela na história humana, que é marcada pela cultura dos diferentes povos e que se modifica com o passar dos tempos. A Igreja promove, sim, a discussão sobre a mulher e sua dignidade. O nascimento da Igreja está marcado desde logo pela marcante figura feminina da Virgem Maria, de quem nasceu o Salvador, Jesus Cristo. Depois disso, as mulheres estiveram presentes na vida, na morte e na ressurreição de Jesus. Em 1988 o Papa São João Paulo II escreveu uma carta apostólica, chama *Mulieris Dignitatem*, sobre a dignidade e a vocação da mulher. Isso para citar um exemplo recente de um documento da Igreja sobre a temática em questão. Desde o início da Igreja até hoje a ordenação é conferida a homens, devido sua ligação direta com a pessoa de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Contudo, Kassia, é importante lembrar que ser padre, bispo ou papa, não são funções simplesmente de governo, mas um ministério ligado ao ministério de Cristo. Sobre a suposta papisa Joana, é mais lenda do que fato histórico, segundo os historiadores especialistas em História da Igreja.

Ademir Rambo, locutor de rádio

**“Por que quando um casal se separa, ambos não podem mais comungar?”**

Uma das propriedades (características essenciais) do matrimônio é a indissolubilidade. Quando alguém procura assumir seu amor conjugal selando-o com o sacramento do matrimônio, sabe que está se vinculando ao cônjuge para toda a vida. A única realidade capaz de romper o vínculo matrimonial é a morte. Existem situações, contudo, em que a convivência do casal torna-se insuportável para ambos. Em muitos casos, optam pela separação. Mesmo vivendo separados, continuam vinculados um ao outro pelo sacramento. Se essas pessoas querem comungar, nada as impede, desde que não estejam em outro relacionamento. Assim, as pessoas que estão separadas não têm impedimento de participar da comunhão eucarística, a não ser que estejam em outro relacionamento conjugal.

# Igreja

## A Caminhada da Diocese de Montenegro

Desde 2014 na Diocese de Montenegro foi iniciada uma corajosa caminhada com o Plano Diocesano de Pastoral que aposta na Igreja como casa da Iniciação à Vida Cristã. A primeira mudança foi a introdução da catequese familiar do Batismo, o que tem revolucionado as comunidades que, com ousadia, confiança e unidade abraçaram com alegria a proposta diocesana. O sonho surgiu das vozes do povo ecoadas durante as Santas Missões Populares no ano de 2013. É necessária – e o nosso povo deseja – uma renovação paroquial a partir da Iniciação à Vida Cristã.

Não se trata de algo local. A Diocese está em sintonia com o pede a Igreja no mundo todo. No âmbito nacional, todos os bispos brasileiros, reunidos na última Assembleia da CNBB, em Aparecida (SP), no mês de abril, aprovaram o Documento número 107, intitulado “Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários”. Ou seja, a Igreja Católica, em todo o Brasil, aposta que a iniciação cristã é o caminho para fortalecer nossas comunidades de fé.



Para compreendermos brevemente a importância do tema, realizamos uma entrevista com **Dom Leomar Brustolin**, grande nome da área da catequese no Brasil, bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre e membro da comissão de redação do Documento 107 da CNBB. Ele fala sobre a Iniciação à Vida Cristã e afirma que “somente com uma nova formação cristã é que os grandes desafios da família atual podem ser enfrentados”. Confira:



# Casa da Iniciação à Vida Cristã

*"Catequese não é um curso, mas um processo permanente"*



## **Diocese de Montenegro - Que sinais foram o indicativo de que é necessário investir na Iniciação à Vida Cristã como foco da ação pastoral?**

**Dom Leomar** - O *Documento de Aparecida* em 2007 já alertava que “nossas tradições culturais já não se transmitem de uma geração à outra com a mesma fluidez que no passado”. Isso afeta, inclusive, a experiência religiosa e alcança a própria família que, como lugar do diálogo e da solidariedade intergeracional, foi um dos veículos mais importantes da transmissão da fé. Assim, muitos catequistas encontram crianças batizadas, mas que chegam à catequese sem conhecer sequer o sinal da cruz e as demais orações que outrora a família se encarregava de ensinar.

## **Diocese de Montenegro - Que elementos da caminhada da Igreja no Brasil levaram os bispos a elaborar um documento sobre a iniciação à vida cristã?**

**Dom Leomar** - No Brasil em 2006 foi aprovado o Diretório Nacional de Catequese que optou por motivar e afirmar a importância da catequese inspirada no processo catecumenal. Em 2009, a CNBB publicou o Estudo da CNBB 97 sobre a Iniciação Cristã. Pelo Brasil afora crescem experiências de catequese que superaram o paradigma da instrução para adotar a iniciação como horizonte de compreensão para a nova catequese. Desde 2011, a Iniciação à Vida Cristã está presente nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil como uma das urgências pastorais. Em 2014, foi elaborado o Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã. Em 2016, na 54ª Assembleia Geral da CNBB, mais de 250 bispos apoiaram a ideia de que a Iniciação à Vida Cristã fosse o tema central da 55ª Assembleia em 2017. Meses depois, o Conselho Permanente da CNBB confirmou esta opção.

## MUDANÇA DE OLHAR SOBRE A CATEQUESE

Hoje as famílias e as comunidades são chamadas a uma mudança de olhar sobre a catequese, deixando de concebê-la como mera instrução religiosa e conhecendo a proposta da Iniciação Cristã. Vale a pena conferir o documento resultado de amplo debate. Trata-se do texto *Iniciação Cristã: itinerário para formar discípulos missionários. Documento 107 da CNBB*. Somente com uma nova formação cristã é que os grandes desafios da família atual podem ser enfrentados.

## A CATEQUESE NÃO É UM CURSO

É preciso esclarecer comunidades e famílias que a catequese não é um curso, mas um processo que não se limita à preparação para recepção dos sacramentos, mas se trata de introduzir alguém no caminho de Jesus Cristo. Intenciona-se que toda pessoa se torne discípula do Mestre e seja lavada, ungida e alimentada na Igreja, pelo próprio Senhor.

Foto: Reprodução

### Diocese de Montenegro - Quais os principais pontos do Documento nº 107 “Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários”?

**Dom Leomar** - O documento é constituído de quatro capítulos. O primeiro apresenta o ícone bíblico do encontro de Jesus com a Samaritana. Ele nos mostra como um encontro com Jesus muda a própria vida e atinge outras vidas, porque quem descobre essa presença salvadora não a guarda para si. O segundo intitula-se “Aprender da história e da realidade: VER” e traça um panorama sobre o caminho percorrido na catequese pós-conciliar no mundo e no Brasil e suscita novos desafios que precisam ser considerados. O terceiro capítulo é “Discernir como Igreja: ILUMINAR” e apresenta alguns elementos que a Igreja usou e que, hoje, inspiram a ação evangelizadora, a fim de se tornar sempre mais uma Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã. Finalmente, o quarto capítulo aborda o AGIR, propondo caminhos concretos e critérios básicos para as dioceses e paróquias avaliarem e dinamizarem a iniciação cristã.



### Diocese de Montenegro - O que o senhor pode dizer ao povo da Diocese de Montenegro que escolheu a iniciação à vida cristã como foco de seu Plano de Pastoral já em 2013?

**Dom Leomar** - É importante permanecer nessa direção de uma catequese com inspiração catecumenal, superando resistências, esclarecendo dúvidas e abrindo sempre novas e criativas formas de anunciar Jesus. Ninguém pode eximir-se dessa missão, afinal todo Brasil, todas as dioceses, as comunidades, todo clero e todo laicato são convocados a um compromisso efetivo para garantir a transmissão da fé às futuras gerações. Apesar do que já foi feito, é preciso recuperar uma inspiração bíblica: Sigamos em frente, porque ainda temos um longo caminho a percorrer.

## ONDE A CAMINHADA JÁ COMEÇOU A SER TRILHADA...

Muitas paróquias da Diocese de Montenegro já iniciaram o processo, seguindo as diretrizes e orientações do Texto Base do Plano Diocesano de Pastoral e dos documentos da Igreja. No ano de 2014 foram capacitados mais de 1.500 leigos que iniciaram já em 2015 a caminhada como “catequistas do Batismo”, fazendo a preparação nas casas das famílias que buscam o sacramento para os novos membros que estão por nascer na vida familiar e comunitária.

Dentre as diversas bonitas experiências a serem compartilhadas, está o caso da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, do Bairro Timbaúva, de Montenegro. Segundo o pároco, Pe. Ricardo Nienov, “a nossa Diocese vive um momento muito especial, após 09 anos de criação. Inúmeras conquistas, muito crescimento, identidade e amor à Igreja particular podem ser vistos notoriamente nessa caminhada. Porém, como todo processo, temos igualmente grandes passos a serem dados como Igreja diocesana. E, a maior delas, sem dúvida alguma, é conseguirmos transformar a Igreja em ‘casa de iniciação à vida cristã’, ou seja, de uma igreja meramente constituída por questões culturais, tradicionais e históricas, em busca de uma Igreja de cristãos de fato, os quais fazem uma experiência de encontro com Jesus Cristo, o maior presente que podemos encontrar e receber”. Ele recorda que foi em vista disso que foi criado o “Plano de Pastoral”, proposta de ação que visa fundamentar todo o processo catequético numa perspectiva do encontro com a pessoa de Jesus, “o qual transforma e muda nossa vida, nossa história e nossa prática



Celebração do batismo, eucaristia e crisma durante a Vigília Pascal de 2017

cristã”. E destaca: “como pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus, afirmo que estamos no processo. Como a própria palavra sugere, estamos em processo, inacabado, com muitas lacunas, todavia, fundamentado. Constituímos, graças à compreensão, empenho e dedicação do povo, de forma muito aberta às mudanças, mas contando especialmente com a graça de Deus, uma proposta que visa favorecer o encontro com o Senhor e que não seja numa ótica sacramentalista, mas focada na conversão da mentalidade e, acima de tudo, de práticas de fé. Para tanto, focamos na Pastoral do Batismo com a preparação familiar. A celebração batismal em dois momentos comunitários, isto é, na apresentação à comunidade e no rito propriamente dito. Ambos são realizados na missa da comunidade. Ainda realizamos um encontro com os pais junto com toda a pastoral do batismo, uma celebração própria para a entrega da lembrança. Além disso, a formação permanente dos agentes da pastoral, com estudo e reunião mensal”. E conclui: “não somos modelos de nada, nem desejamos ser, apenas estamos buscando criar uma identidade de comunidade, formada não por tradicionalismos e tradições, mas fundamentada na experiência pessoal que leve o batizado a sentir-se atraído por uma Igreja comunidade, a qual sai de sua segurança, acolhe os que buscam de coração sincero e anuncia a alegria do evangelho. Existem resultados? Com certeza. Absolutos? Não, com certeza que não. Mas, afirmamos que existem sinais, especialmente de beleza, de alegria e dignidade com a vida e a caminhada da Igreja”.

Quem confirma as palavras do pároco é a catequista Ir. Eva Magoga, que confessa: “quando veio o projeto que a Diocese abraçou, me entusiasmei, pois estava em sintonia com a proposta da Igreja em saída do Papa Francisco, além de estar, antes disso, fundamentada na Palavra de Deus – que é o texto usado para iluminar os encontros de catequese (Jesus que sobe a montanha e dá a autoridade da evangelização). Então, é sempre um chamado que recebemos. Existe a tentação de desanimar, mas a palavra de Jesus não pode ser ignorada. Ela é um estímulo, uma convocação: ‘ide’. Os frutos talvez eu, pessoalmente, não verei muitos. Mas a resposta de cada um é diferente”. Para Ir. Eva, ter todo o grupo reunido em âmbito diocesano foi muito bom. “Depois se viveu o desânimo, pois alguns sentem dificuldades. Muitas vezes chegamos na família e falta a base. Por outro lado, vimos que outros procuram os sacramentos e acabam entendendo que não se trata de uma exigência meramente formal da Igreja. A palavra de Deus diz que não cai sem produzir fruto, mas nem sempre é o fruto que nós gostaríamos de ver. Para nós importa anunciar. É a família que deve ser sempre procurada pela Igreja. Por isso nos cabe trabalhar e conquistar a família, que ainda é a base de tudo”.



Ir. Eva Magoga

Na visão de Ir. Eva, estamos vivendo um processo que deve ser avaliado para saber se precisa de mudanças. “Os catequistas também devem ter formação. Essa caminhada da catequese nos permitiu ver a realidade da nossa Igreja; muitos acham que quem fez a primeira comunhão, já fez tudo”, constata.



Ao fundo Helena, Maristela e Jaime, catequistas do batismo

Faz mais de um ano que a catequista Maristela Silva de Oliveira visita as famílias da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, junto com outros dois catequistas, para preparar pais e padrinhos das crianças que receberão o sacramento do Batismo. “É muito bom, pois somos muito bem recebidos, sempre nos esperam com chimarrão e às vezes até com rapadura. A família também se sente bem, todos ficam à vontade para perguntar o que querem, pois é um grupo pequeno. Então é algo bom que acontece na paróquia”. No entanto, ela esclarece que depois do batizado, algumas famílias seguem participando da vida de comunidade, mas outras não. “Algumas nem se interessam em buscar a lembrança. Então essa é uma dificuldade que encontramos em nossas partilhas”, constata.

## SINTONIA DO POVO COM A CAMINHADA

Na Paróquia Santos Reis, de Vale Real, a caminhada da catequese familiar do Batismo começou em fevereiro de 2016, segundo o modelo proposto pela Diocese. “A partir dali nenhum batizado foi realizado na paróquia fora desse modelo, sem negociação”, afirma o pároco, Pe. Luciano Royer. Ele relata que os pais e padrinhos das crianças fazem a preparação com os catequistas nas visitas às casas e depois de um ano é comemorado o primeiro aniversário de Batismo no Dia das Mães, no Dia dos Pais e no primeiro domingo de dezembro, durante a missa da comunidade. Segundo o pároco, na comunidade da Matriz há um retorno de 70% a 80% das famílias, que voltam para celebrar o primeiro ano do Batismo. Nas comunidades do interior o retorno é de quase 100%.



Pe. Luciano Royer, pároco da Paróquia Santos Reis

Pe. Luciano ainda conta que os catequistas se reúnem uma vez por mês para um momento de formação, seguido de lanche e confraternização.

“Sempre tivemos o número necessário de catequistas, chegando a perto de 40 catequistas do Batismo. Percebo que o pessoal sintonizou que deve seguir essa caminhada”, diz. O que muitas vezes pode ser um entrave à maior participação das famílias e que Pe. Luciano vê como um desafio é o medo que os pais têm de levar crianças pequenas para a Igreja, “uma cultura que deve ser mudada. Não faz mal que chorem”, garante. Ele ainda acrescenta que a implantação do Plano de Pastoral trouxe qualidade à celebração do Batismo. “Antes as famílias vinham imaturas sobre o tema para a celebração. Agora elas conseguem dar sentido ao Batismo. Então, pela prática, avalio que este é um bom caminho, tanto para as pessoas que já têm uma noção de vida de fé, quanto para os que estão afastados da comunidade. Pode ser um motivo de volta para alguns. Agora, precisamos pensar o que fazer para que as crianças participem mais da Igreja. Na verdade, só ao longo de 10 anos ou mais é que colheremos os frutos dos passos dados hoje”, conclui.

## EVANGELIZAR EM TODOS OS AMBIENTES

Josie Cristina Tisott já era catequista de Eucaristia e Crisma quando topou o desafio de ser também uma catequista do Batismo. A grande diferença, segundo ela, é a maior proximidade com as famílias. “Conseguimos chegar mais perto e compreender os anseios. Claro que temos as famílias que vão à Igreja e temos aquelas outras que nunca aparecem. E estas acabam se sentindo mais acolhidas com a visita, ficam mais à vontade, afinal, sempre é difícil chegar num ambiente aonde nunca tínhamos ido. Outra coisa que percebo é que muitos vêm conversar sobre a Igreja comigo no meu trabalho.



Então esse novo projeto de iniciação cristã permite novas formas de evangelizar, em outros ambientes, mostrando que ser Igreja é algo que acontece no dia-a-dia, não só lá na instituição ou no templo religioso. Isso é um dos indicativos que mais mostram o quanto as coisas estão dando certo”, avalia. Ela partilha que nos encontros mensais entre catequistas aparece bastante a vontade de que as famílias voltem para a Igreja. Mas Josie acredita que é preciso paciência: “é um processo, uma sementinha. Às vezes demora para percebermos, vamos colher os frutos mais adiante. Não podemos ser imediatistas, temos que ter paciência, insistir. Criança é vida, deve estar na Igreja, na vida de comunidade, e isso nos falta muitas vezes”.

# O espírito celebrativo dos 500 anos da Reforma Protestante

Por Evanice Luiza Diedrich Schroeder

“Vivemos o século do Ecumenismo, da pluralidade, da diversidade religiosa e de outras tantas diversidades. Este contexto propicia o espírito celebrativo dos 500 anos da Reforma Protestante, entre as duas Igrejas, em uma ótica de avaliação de retomada do passado para compreender a maneira e o significado do que aconteceu na tentativa de comunhão e reconciliação em nome da Unidade”. A afirmação é do padre Eduardo Schuster e de Edoarda Sopelsa Scherer, referenciais do ecumenismo na Diocese de Montenegro, que, a convite da Revista Diocese da Alegria, aceitaram refletir sobre as comemorações dos 500 anos da Reforma Luterana, dado o impacto que a mesma causou não só no universo eclesial, mas na educação, na cultura, na arte e até nos processos individuais de vivência da fé.

Eles esclarecem que o Ecumenismo é um processo de escolha, que implica em liberdade, porque Igreja é originalmente Ecumênica, por uma integração da Doutrina da Igreja, envolvendo diálogo, respeito e mútua cooperação. Destacam ainda que “só pode fazer o ecumenismo aquele que tem uma identidade forte e segura, porque o ecumenismo não pode se tornar um sincretismo, ou proselitismo, tem que ser o encontro entre Igrejas que estão convictas da sua importância, da sua grandeza”.



**“Estamos celebrando o que nos une como pessoas que confessam a fé em Deus”**

Quem também ajuda na compreensão do sentido de celebrar os 500 anos da Reforma Protestante é o Pastor Sinodal do Sínodo Vale do Taquari, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Gilciney Tezner. Abaixo, ele responde às perguntas que fizemos e traça um panorama sobre estas comemorações. E frisa que, “ao comemorar os 500 anos da Reforma, estamos celebrando os benefícios que ela trouxe para todos cristãos, a saber: a centralidade de Cristo na Igreja Cristã, a doutrina da Justificação por graça e fé e a centralidade da Bíblia como única norma para toda a Igreja de Jesus Cristo no mundo. Estamos celebrando, portanto, o que nos une como pessoas que confessam a fé em Deus. Não estamos comemorando os 500 anos de uma divisão na igreja cristã. Tampouco estamos celebrando o conflito que envolveu Lutero e a Igreja do Século XVI. Fico especialmente feliz por ver luteranos e católicos se abraçar e juntos celebrar esta data na história da Igreja. Que os próximos 500 anos da Igreja cristã sejam marcados por este espírito de cooperação e busca pela unidade”. Confira:



## Como a Igreja Luterana vive os 500 anos da Reforma Protestante?

**Pastor Gilciney:** Os 500 anos da Reforma movimentam países, igrejas cristãs, luteranas e de outras denominações, envolvendo pessoas em todo o mundo. Em âmbito mundial estamos celebrando o quingentésimo aniversário da reforma ecumenicamente. No dia 31 de outubro de 2016, luteranos e católicos celebraram o Culto Ecumênico “Do Conflito à Comunhão”. A celebração contou com a presença do Papa Francisco e do Presidente da Federação Luterana Mundial, Bispo Munid Younan, refletindo sobre os 500 anos da Reforma. O tema “Do Conflito à Comunhão” é inspirado num documento de mesmo nome escrito por lideranças e estudiosos das duas igrejas. No Brasil, o jubileu da Reforma tem sido marcado por diversas publicações: livros, revistas, jornais, gibis e artigos, além de seminários, fóruns e encontros. Para o dia 28 de setembro de 2017 está prevista uma celebração ecumênica na catedral metropolitana de Porto Alegre. Já em outubro, dois teólogos luteranos deverão participar da Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Caberá a eles apresentar o comentário de Lutero ao Magnificat. No Sínodo Vale do Taquari as comemorações também incluem publicações, estudos e encontros.

Os dois maiores são “O Dia Sinodal da Igreja”, ocorrido em Teutônia, no dia de Pentecostes, e a Celebração Ecumênica “Luteranos e Católicos comemorando os 500 anos da Reforma”, a ser realizada em Estrela no dia 1º de outubro, com participação dos bispos e do clero de Montenegro e Santa Cruz do Sul e dos Pastores Sinodais de Santa Cruz do Sul, Teutônia e Estancia Velha. Vale frisar que, ao comemorar os 500 anos da Reforma, estamos celebrando os benefícios que ela trouxe para todos cristãos, a saber: a centralidade de Cristo na Igreja Cristã, a doutrina da Justificação por graça e fé e a centralidade da Bíblia como única norma para toda a Igreja de Jesus Cristo no mundo. Estamos celebrando, portanto, o que nos une como pessoas que confessam a fé em Deus. Não estamos comemorando os 500 anos de uma divisão na igreja cristã. Tampouco estamos celebrando o conflito que envolveu Lutero e a Igreja do Século XVI. Fico especialmente feliz por ver luteranos e católicos se abraçar e juntos celebrar esta data na história da Igreja. Que os próximos 500 anos da Igreja cristã sejam marcados por este espírito de cooperação e busca pela unidade.

## Que avaliação é feita sobre a evolução na relação entre a Igreja Luterana e a Igreja Católica nestes 500 anos?

**Pastor Gilciney:** A caminhada das duas igrejas ao longo destes cinco séculos oscilou bastante, hora com movimentos de aproximação, hora com divergências. No Brasil há relatos de muitos conflitos familiares e comunitários. Casamentos que foram proibidos, batismos não reconhecidos, entre outras histórias. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica abriu-se ao diálogo ecumênico e muitas experiências foram partilhadas desde então. Nos anos 70 o ecumenismo teve muita força, especialmente, através da Teologia da Libertação e na participação dos movimentos sociais.

Em 1999 foi redigida a “Declaração Conjunta acerca da Doutrina da Justificação por Graça e Fé”. O ponto central da Reforma, que dividiu a Igreja, deixou de ser sinal de divisão e passou a nos unir cada vez mais. Além disso, é importante lembrar das Semanas de Oração pela Unidade Cristã e das quatro edições ecumênicas da Campanha da Fraternidade. No Vale do Taquari, que envolve padres da Diocese de Montenegro e pastores da IECLB da região, o grupo reúne-se duas ou mais vezes por ano, há mais de 30 anos. Há muitos avanços na caminhada e, a cada dia, cresce o sentimento de que “o que nos une é maior do que o que nos separa”. (Papa João XXIII)

## E o diálogo inter-religioso/ ecumênico com outras denominações religiosas, em geral, como caminha no decorrer desta história?

**Pastor Gilciney:** A IECLB é uma igreja histórica e estatuariamente ecumênica, que está aberta e promove o ecumenismo, participando do diálogo inter-religioso. Cremos que podemos sempre crescer no amor e na tolerância. Podemos dialogar uns com os outros sem nos ferir, nem abrir mão da nossa confessionalidade. Atualmente há poucos grupos inter-religiosos abertos ao diálogo. Mas sempre que houver uma proposta sincera de diálogo, haverá a disposição de colaborar.

*“Cremos que podemos sempre crescer no amor e na tolerância. Podemos dialogar uns com os outros sem nos ferir, nem abrir mão da nossa confessionalidade.”*

## Qual é a expectativa a partir das reflexões suscitadas por estas comemorações?

**Pastor Gilciney:** O tema do ano da IECLB para este jubileu da reforma “Alegres, jubilai! Igreja sempre em reforma: agora são outros 500”, aponta para duas grandezas: 1º) A Igreja deve estar em constante reforma, atualizando-se sempre para conseguir responder às demandas da atualidade, pronta para responder às questões existenciais das pessoas em seu tempo e acompanhá-las pastoralmente. 2º) A continuidade da igreja que olha para os próximos 500 anos. As reflexões deste jubileu nos lembram quem somos, qual a nossa história, quais as verdades de que não podemos abrir mão, mas impulsionam para o futuro. Ao observar as igrejas do nosso tempo, percebemos o quanto a Reforma liderada por Lutero é atual. O amor e a graça de Deus são comercializados nos templos em que deveriam ser pregados de forma pura e simples. Verdades evangélicas são negadas quando curas, milagres e prosperidade são negociados por dinheiro e bens. O jubileu está aí para lembrar que Deus aceita o ser humano por graça e fé, e a única forma de nos relacionar com este Deus que nos abraça carinhosamente é por meio da fé. A expectativa é, enfim, que o jubileu da Reforma colabore com o presente levando o evangelho da graça e da salvação em Cristo de forma pura e simples.

*“O amor e a graça de Deus são comercializados nos templos em que deveriam ser pregados de forma pura e simples.”*

# Nossa Senhora Rosa Mística

## devoção que se reafirma no Ano Mariano

Por Evanice Luiza Diedrich Schroeder



A Paróquia Santo Antônio, de Estrela, experimenta, mais uma vez, a mobilização motivada pela fé e pela devoção do povo. Nas suas 17 comunidades são intensamente celebrados os respectivos padroeiros com grandes festividades e, na matriz, já são tradicionais as novenas do padroeiro, Santo Antônio, no mês de junho e, ainda, a inusitada devoção à Nossa Senhora Rosa Mística, que desde 1988, movimentou todas as instâncias da paróquia, envolvendo centenas de pessoas na peregrinação da imagem.

Em 2017 não foi diferente. No mês de junho, foi intensa a mobilização nos 10 dias em que se reuniram os fiéis para render graças a Santo Antônio no seu Santuário, apesar da chuva que teimava em acompanhar as noites. Foram pregadores padres que já passaram pela paróquia e, no encerramento, contou com a presença de Dom Carlos Romulo, Bispo Coadjutor da Diocese de Montenegro.

Já a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Rosa Mística constitui-se num fenômeno pouco visto nos dias de hoje: a piedade popular, tão discreta em nossa cultura, aflora e mobiliza as pessoas em oração, junto às comunidades de fé e na paróquia como todo.

Nossa Senhora Rosa Mística, comemorada originalmente em 13 de julho, é um título da Virgem Maria oriundo de uma revelação que a própria Virgem Santa fez a uma enfermeira italiana, Pierina Gilli, no ano de 1947. Ela rezava na capela do Hospital de Montechiare quando viu Nossa Senhora: uma imagem rica em sua mensagem e simbolismos, expressos através das rosas, das vestes e das cores.

Segundo os registros da paróquia, “Com Maria, peregrinos na fé” foi o lema do Ano Mariano de 1988, que inspirou os padres Jacinto Inácio Flach (Dom Jacinto, bispo de Criciúma/SC), Pedro Neori Theisen e Hilário Braun (in memoriam), a criar uma gruta de Nossa Senhora, sob o título de Rosa Mística, nas dependências da paróquia, que sentia a falta de um local na comunidade que pudesse contemplar a devoção à Nossa Senhora. A iniciativa foi muito bem aceita pela comunidade e aprovada pela então Arquidiocese de Porto Alegre. A gruta foi instalada no dia 06 de agosto daquele ano com uma forte e comvente participação

popular na missa que começou no Santuário e se deslocou ao então ‘mato do Cristo Rei’ onde foi abençoada. Desde então, acolhe semanalmente um grupo que reza o terço nas quintas-feiras à tarde junto à imagem de Maria com as três rosas no peito: a branca, a vermelha e a dourada e, aos poucos, foi se tornando a maior devoção e peregrinação de fé de Estrela, levando muita paz e animação ao povo nas comunidades por onde passa.

Conforme o pároco, padre Neimar Schuster, em texto publicado no boletim paroquial (A Voz do Santuário), “realmente somos peregrinos. Enquanto o sonho de Deus de vida plena para todos ainda não é realidade nos colocamos a caminho. Quem tem fé e acredita na Boa Nova de Jesus não pode se acomodar. Maria passa à nossa frente, e junto com ela, neste ano mariano onde celebramos 100 anos de sua aparição em Fátima e 300 anos de Aparecida, vamos espalhando o amor de Deus”.

Neste ano, a Romaria começou no dia 16 de julho, passando por todas as comunidades, e encontrou seu auge na 29ª Festa da Rosa Mística, dia 06 de agosto, repetindo o lema “Com Maria, peregrinos na fé!”.

O pároco comemora a participação do povo e destaca a renovação espiritual nas comunidades que preparam intensamente as celebrações e apresentam diante de Nossa Senhora suas preces e sua gratidão pelas inúmeras graças alcançadas nestes anos de bênçãos. Esclarece que seis casais de festeiros são convidados a conduzir toda preparação, celebração e festa e, geralmente, são os que mais se renovam pela alegria que brota do coração quando a fé é assumida e anunciada. Ele lembra que os festeiros anteriores vão animando e encorajando os novos que, aos poucos, vão se empoderando e assumindo a tarefa de animadores de toda vida espiritual paroquial. Segundo ele “a marca fica na memória e no coração. Torna-se uma missão e faz os leigos descobrirem seus dons e a vontade de servir a comunidade”.

Padre Neimar dedica uma oração para que “Nossa Senhora Rosa Mística abençoe e interceda por todo nosso povo de Estrela e da Diocese de Montenegro!”

# As Mães Cristãs de Santa Ana

Em nossas comunidades/paróquias existem vários movimentos. Na Paróquia de São Vendelino existe o ECC, CLJ, Cenáculo de Maria, Apostolado da Oração, Apostolado da Mãe Peregrina (Capelinhas) e as Mães Cristãs de Santa Ana. Cada movimento, com seu carisma próprio e peculiar, envolve um grupo de pessoas, dos mais jovens até os mais idosos.

As Mães de Santa Ana constituem um apostolado que se assemelha ao Apostolado da Oração, tendo herdado características como o encontro da primeira sexta-feira do mês, a dinâmica do encontro e a oração pelas famílias e pelas intenções do Papa, e a busca pela indulgência plenária, conforme as visões de Santa Maria Margarida Alacoque. A padroeira do movimento é Santa Ana, a mãe de Maria, que por muito tempo fora considerada estéril e que, agraciada por Deus graças a sua fé e oração, trouxe ao mundo a Virgem Maria.

Fundada em 20 de março de 1934, esta associação até hoje se reúne mensalmente para a oração do terço, participa da missa e tem uma catequese,

geralmente realizada pelo pároco, que aborda temas relacionados à vida da Igreja. Todos os encontros são registrados nos livros de ata da associação, sendo que até o ano de 1977 estão escritos em língua alemã.

O número das congregadas vem crescendo a cada ano. O momento áureo do grupo é o encontro anual de âmbito paroquial, sempre em uma das comunidades que formam a paróquia. Neste ano, o encontro foi preparado pelas mães da comunidade de Santa Clara, reunindo mais de 300 fiéis, que participaram da santa missa, presidida por Dom Carlos Romulo, nosso bispo coadjutor, e concelebrada pelo nosso pároco Pe. Márcio Weber. Após a missa, confraternizaram no salão da comunidade com um almoço seguido de uma tarde repleta de brincadeiras e um café colonial, para finalizar.



# Cultivando “Sementinhas da fé”



Iniciar na fé e na vida comunitária eclesial são momentos inseparáveis de um único processo evangelizador. Portanto, perceber o estreito vínculo existente entre o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia e, a partir de um novo olhar sobre a catequese como iniciação à vida cristã, com vistas a uma nova prática, constitui-se num dos grandes desafios da pastoral paroquial.

Numa cultura em que cresce a indiferença religiosa, a tendência de crença sem pertença, de “adesões light”, é compromisso fundamental da paróquia se voltar para a transmissão da fé e investir na catequese pós-batismal para que a Eucaristia e a Crisma não se tornem “Sacramentos do adeus”.

Promover a evangelização a partir de uma catequese centrada na Palavra de Deus, proclamada, interpretada e celebrada numa linguagem acessível e dinâmica, processo imprescindível para gerar e sustentar na fé novos membros, é o objetivo do projeto “Sementinhas da Fé”, da Paróquia Nossa Senhora da Purificação.

A partir de uma preocupação com a catequese pós-batismal, o projeto foi sonhado, gestado e concretizado pelo grupo “+ Família”, constituído por casais desejosos de se engajarem na evangelização das crianças, oportunizando a elas a familiarização com a Palavra de Deus, a fim de conhecerem Jesus Cristo para, assim, poderem amá-Lo, segui-Lo e anunciá-Lo.

O grupo se reúne mensalmente para preparar atividades significativas relacionadas ao Evangelho do quarto domingo quando, no início da celebração eucarística, as crianças na faixa etária dos 3 aos 8 anos são acompanhados pelos casais até o Centro Catequético, onde as sementes do Evangelho são lançadas de forma a permitir a interação das crianças nas atividades propostas.

Após esse momento de catequese, as crianças retornam à Igreja, onde acompanham os ritos finais da celebração.

O projeto teve início no mês de junho, com a participação de cerca de 40 crianças que, encantadas com a vivência realizada, saíram da celebração na expectativa do próximo encontro.

Cultivar “Sementinhas da Fé” significa investir na qualidade da iniciação à vida cristã, condição para o futuro ministerial da paróquia.

Se o catecumenato nasceu como preparação para a vida cristã dos convertidos adultos, quando tornar-se cristão era uma opção, ele continua sendo a pedagogia que muito tem a contribuir para a iniciação na fé nesta mudança de época, quando novamente cristãos não se nascem, mas se tornam.

# A Pastoral do Batismo: iniciação à vida cristã



Desde que soube da nomeação para Montenegro, sabia do grande desafio. Contudo, sabia também de uma caminhada bela e riquíssima que estava acontecendo naquela paróquia. Principalmente cito a caminhada catequética. Uma readequação de espaços físicos, como também uma mudança na metodologia da catequese de Eucaristia e Crisma. Estas etapas já estavam no terceiro ano de funcionamento.

Apesar disso, estava em gestação a formação de catequistas para a catequese de preparação para o Batismo. A média de batizados da paróquia era de um batizado por dia do ano, consequentemente, haveria de ter tantas preparações anteriores. O desafio era imenso. Participava uma quantidade muito grande de pessoas que, durante o ano de 2014, aceitaram o desafio de serem formados e instruídos na nova modalidade.

A formação havia sido feita. Porém, faltava um passo adiante: iniciar as visitas e ir ao encontro das famílias. Faltava coragem. Mas com o apoio do seminarista Jonas e dos padres que acompanharam cada equipe na sua primeira visita, conseguiu-se, em abril de 2015, iniciar a preparação para o batismo nas casas, na paróquia São João Batista.

Após o pontapé inicial, muitas alegrias têm se sucedido nestes encontros. E também se percebe uma mudança nas celebrações do sacramento. Temos em torno de 80 catequistas de preparação para o Batismo. Alguns vão se juntando à turma e querendo experimentar a alegria que outros viveram e partilharam entre eles.

Concluindo, podemos dizer que se não conseguimos atingir todos os objetivos com tantas famílias visitadas, temos a certeza de que quem se põe a visitar, a preparar outras pessoas para aderirem à fé, se torna uma catequese e uma conversão aos catequistas. Neste sentido, podemos dizer que todo esforço é válido para iniciarmos outros na vida cristã. E talvez, a maior iniciação ocorre com quem é missionário, catequista.

Pe. Diego Knecht, pároco

# Iniciação à Vida Cristã: a força da comunidade

Desde 2014, a Paróquia São Cristóvão vem trabalhando a Iniciação à Vida Cristã na perspectiva do Plano Diocesano de Pastoral, em busca de uma forma nova de vida humana e cristã. Esse caminho implica viver a experiência de uma relação pessoal com o Mistério da fé: conhecer o plano do amor de Deus, manifestado nas maravilhas operadas na criação e na história, através do convívio com o próximo.

A iniciação, o caminho para entrar e viver a vida de batizado, é a inserção na vida, morte e ressurreição de Jesus. “É inserir-se na Comunidade-Igreja pela prática da fé cristã. É participar como membro ativo. É aprofundar conhecimento. É celebração e a vivência da Palavra de Deus. É compromisso profético. É testemunho. É caridade. É solidariedade. É tudo”. (João Panazzolo).

Na Paróquia, quem experimentou esse novo jeito de ir ao encontro das pessoas como previsto em Mt 28, 19-21, não retorna aonde não seja possível tocar e olhar de frente as pessoas, os irmãos.

As doze comunidades de Colinas e Estrela, que compõem a Paróquia, assumem a catequese familiar e as famílias podem optar pela celebração do Batismo junto às missas da comunidade, fortalecendo a visão de Igreja e o jeito de viver a fé,



a partir desta experiência de acolhida e proximidade. Depois do batizado, os catequistas visitam as famílias novamente, ratificando a pertença à comunidade de fé.

Conforme Ilveni Possamai, catequista que participou do processo desde o início, esta caminhada de dois anos e meio mostra com clareza o que é ir ao encontro das pessoas. É algo inexplicável que perpassa as expectativas, oportunidade ímpar de sentir como meu, teu, nosso irmão caminha, luta e espera por um apoio, por um convite, por uma interação... Ela destaca também a esperança que cada um e cada uma traz consigo, não raras vezes no anonimato, na solidão por falta de oportunidade ou de um olhar mais atento.

Ilveni comemora: “Não me furtarei em expressar a alegria que se sente por nossa Diocese da Alegria ter tomado essa decisão, essa iniciativa ‘de ir ao encontro’. Louvemos sempre a Deus por nosso querido Dom Paulo, por oportunizar aos seus e promover o que pede a Bíblia, reforçado intensamente por ocasião do Concílio Vaticano II. Demoramos em abraçar a missão, mas nunca é tarde para recomeçar, fazendo um pouco melhor”.

**MADESA**  
MÓVEIS - MUEBLES - FURNITURE

Convive com você  
[www.madesa.com](http://www.madesa.com)

RS 122 | KM 30 | Bom Princípio | RS  
+55 51 3534 8000 | [in@malesa.com](mailto:in@malesa.com)



# Igreja Pequeninina



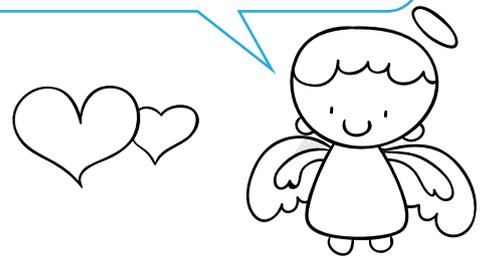
“Deixai vir a mim todas as crianças, porque delas é o reino dos céus”

## Caça-palavras

Encontre no caça-palavras o nome dos 12 apóstolos de Jesus

A	O	T	A	A	K	S	M	A	T	E	U	S	F
N	D	I	J	T	I	A	G	O	K	T	É	G	E
D	O	D	U	M	Ã	O	J	R	C	I	N	J	L
R	T	E	D	C	P	E	D	R	O	J	I	T	I
É	I	U	A	T	I	G	S	I	M	O	D	A	P
N	A	K	S	O	J	M	L	O	G	Ã	N	D	E
I	G	S	I	M	Ã	O	J	R	C	O	D	E	D
D	O	T	A	É	Z	Y	A	G	O	D	R	U	S
R	T	E	D	B	A	R	T	O	L	O	M	E	U

“Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado **Pedro**; depois **André**, seu irmão. **Tiago**, filho de Zebedeu, e **João**, seu irmão. **Filipe** e **Bartolomeu**. **Tomé** e **Mateus**, o publicano. **Tiago**, filho de Alfeu, e **Tadeu**. **Simão**, o cananeu, e **Judas** Iscariotes, que foi o traidor.”  
Mateus 10, 2-4



## Para Completar e Colorir

São João Batista

João \_\_\_\_\_, batizava o povo no Rio \_\_\_\_\_. Foi João Batista que batizou \_\_\_\_\_, que era seu primo. São João Batista anunciava a vinda do \_\_\_\_\_. São João Batista é padroeiro da Diocese de \_\_\_\_\_.



Sugestão

Respostas: Batista, Jordão, Jesus, Salvador Montenegro.



# Aparecida

300 anos

## PEREGRINAÇÃO DIOCESANA

08 de outubro de 2017

Santuário Nossa Senhora Aparecida • Conceição • S.S.do Cai

### PROGRAMAÇÃO

**8h30 - Início da Romaria na Matriz da Conceição**

Os ônibus seguem direto até o Santuário com os demais passageiros

**9h - Chegada, Acolhida e saudação do Bispo**

**10h - Formação**

**11h - Momento Mariano - entrada de Nossa Senhora Aparecida**

**12h - Almoço** (teremos a opção de almoço no local - adesão antecipada)

**13h - Momento Mariano - Animação, Santo Terço e Formação com Dom Carlos**

**15h - Missa Campal - de frente ao novo Santuário**

\* Envio do Terço dos Homens

\* Trazer cadeiras

\* Participantes receberão a Indulgência Plenária do Ano Mariano

\* Todo os Fiéis da Diocese são convidados

\* Almoçando no local você ajudará na construção do Santuário de Aparecida, reservas pelo telefone (51) 3536.1432



DIOCESE DE  
MONTENEGRO

